

física e mental dos acometidos. Com a pandemia da COVID-19, estima-se um adicional de 53,2 milhões de casos de transtorno depressivo em todo o mundo (aumento de 27,6%), e um total de 76,2 milhões de casos adicionais de transtornos de ansiedade (aumento de 25,6%).

Objetivos

Verificar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes recuperados pós alta hospitalar internados por COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal analítico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:38960620.3.0000.5350). A amostra foi composta por 18 indivíduos. Foram incluídos no estudo, participantes de ambos os sexos, com idade entre 30 e 60 anos, recuperados de COVID e pós alta hospitalar, que concordaram em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos deste estudo, indivíduos que apresentaram dificuldades cognitivas referente a execução do instrumento de avaliação, bem como não realizaram o protocolo completo de avaliação. As variáveis desfecho do estudo foram a ansiedade avaliada pela Escala de Ansiedade de Hamilton, depressão avaliada pelo Inventário de Depressão de Beck e tempo de internação hospitalar, sexo e idade avaliado de acordo com o relato do paciente.

Resultados

45% dos pacientes apresentaram ansiedade leve, 23% moderada e 32% severa e 39% apresentaram ausência de depressão, 29% depressão leve e 32% moderada. Com relação ao sexo, as mulheres tiveram mais ansiedade moderada e depressão leve do que os homens, e os homens mais depressão moderada. A média de idade foi semelhante para ansiedade e depressão. Quanto maior o período de internação, maiores foram os escores de ansiedade, e próximos para depressão.

Conclusões

Os sintomas de ansiedade e depressão estão presentes nos pacientes pós hospitalização por COVID-19 e estão associados a idade, sexo e tempo de internação.

Hora: 16:30:00

Sessão: Sessão Paralela 3 - Saúde da Criança e do Adolescente

Sala: Sala 3

Tema(s): 3 - Educação e Promoção da Saúde (4); 7 - Saúde da Criança e do Adolescente (1)

Moderador(es): Prof.^a Dr.^a Graça Carvalho

OC 20206 - PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E DE LITERACIA EMERGENTE NUMA PERSPETIVA MULTINÍVEL (RTI)

Roberta Neves (Portugal)¹; Graça Simões Carvalho (Portugal)²; Joana Cruz (Portugal)³

1 - Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC); 2 - Universidade do Minho; 3 - Universidade Lusófona do Porto

Introdução

Durante a infância, abrem-se janelas de oportunidades para o desenvolvimento que servem de base para as aprendizagens futuras. O papel da audição é determinante para o desenvolvimento da linguagem que, posteriormente, servirá de alicerce para a alfabetização. As competências de literacia emergente que englobam a consciência fonológica, consciencialização da escrita, linguagem oral, motivação para a leitura entre outras, predizem bom desempenho na alfabetização e, quando estimuladas, favorecem o processo de aquisição da leitura e da escrita. O modelo de resposta à intervenção é uma abordagem multinível que é operacionalizado em três níveis de prevenção. A partir de um despiste universal, pretende-se promover uma intervenção de base científica e sistemática que facilite a melhoria das competências predictoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

Objetivos

Descrever a implementação de um programa de estimulação de competências auditivas e de literacia emergente na perspetiva multinível RTI ("Response to Intervention").

Metodologia

Realizou-se um levantamento bibliográfico referente ao RTI e às competências a serem estimuladas. Foram selecionadas as competências



relacionadas com o processamento auditivo e a literacia emergente. Para o programa de estimulação, foram construídas atividades que contemplassem as competências auditivas integradas às competências de literacia emergente. Os exercícios foram elaborados respeitando o grau de complexidade das tarefas e produzidos utilizando o programa “Audacity” e a plataforma “Genially”.

Resultados

O programa de estimulação construído reflete o que conceitualmente é consensual na promoção das competências do processamento auditivo e da literacia emergente na educação pré-escolar.

Conclusões

As estratégias e recursos utilizados no programa de intervenção puderam ser implementados numa lógica universal e/ou complementar, face aos Resultados obtidos em despistes universais.



OC 20210 - VALIDAÇÃO DOS CHECKLISTS DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO LINGUAGEM INFANTIL POR EDUCADORES DA INFÂNCIA

Aliaska Aguiar (Brazil)¹; Graça Simões (Portugal)²
1 - Universidade do Minho; 2 - UMINHO BRAGA

Introdução

A linguagem como traço distinto para o bem-estar do indivíduo, um indicador revelador da evolução infantil, pelo que um checklist de rastreio se faz imperioso à identificação precoce das alterações de linguagem.

Objetivos

O objetivo do estudo foi a validação por educadores da infância dos checklists construídos e validados anteriormente por peritos terapeutas da fala bem como julgaram a representatividade dos itens da lista de checagem com pertinência em relação aos marcadores típicos da linguagem infantil, sendo prementes e condizentes aos itens dos subsistemas linguísticos nas faixas etárias dos 3 aos 5 anos.

Metodologia

Os participantes foram três educadores de infância de escolas privadas da cidade de São Paulo que já atuaram com os grupos etários dos jardins da

infância. Constituído por listas de checagens, compostas pelos subsistemas linguísticos foram preenchidos pelos educadores a partir do conhecimento que possuem sobre o desenvolvimento de linguagem inseridas em suas práticas pedagógicas para identificação de riscos.

Resultados

Concentrando-se os dados das análises qualitativas através dos Resultados obtidos de forma específica pelos três educadores, não houve ajustes para o construto. As sugestões foram pontuadas para melhor aderência do instrumento a outros informantes que também podem contribuir para a promoção do desenvolvimento de linguagem e vigilância dos riscos de alerta das perturbações da linguagem. Para a análise de concordância as amostras tabuladas foram coletadas a partir do que os peritos responderam em relação aos critérios que avaliaram nos checklists, as dissoluções determinaram a partir de Sim ou Não, a concordância entre os peritos para os itens.

Conclusões

Esta validação por educadores da infância sobre a “Adequação para faixa etária”, “Relevância para risco de alerta”, “Clareza do item” e “Marco discriminativo” foi de grande importância para confirmar a adequação e execução dos Checklists para idades de 3 aos 5 anos.

OC 20220 - ESTUDO COM EDUCADORES DE INFÂNCIA - VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO LINGUAGEM PARA 3, 4 E 5 ANOS

Aliaska Aguiar (Brazil)¹; Graça Simões De Carvalho (Portugal)¹; Simone Lopes Herrera (Brazil)²
1 - UMINHO; 2 - USP BAURU

Introdução

A vigilância da linguagem integradora na promoção da saúde infantil, com checklists são úteis à identificação precoce das perturbações

Objetivos

O objetivo do estudo piloto com 45 educadores do ensino infantil foi a validação final dos três checklists de identificação de risco para as faixas etárias de 3, 4 e 5 anos.

**Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann
& Graça S. Carvalho**
(Orgs.)



**9º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**

CISaúde-2022

**Investigação, Humanização
e Superação**

27 a 30 de setembro 2022

Universidade do Minho, Braga, Portugal



Copyright © 2022 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Todos os direitos reservados Impresso em Portugal

<http://eventos.ciec-uminho.org/9cis/>

ISBN 978-972-8952-81-5

Organizadoras: Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann &
Graça S. Carvalho

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC
(Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho)
com a referência UIDB/00317/2020

Cofinanciado por:

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA